Embrapa

Gado de Leite

Panorama do Leite

Ano 6 nº 65 abril/2012

Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnpgl.embrapa.br
home page: http//www.cnpgl.embrapa.br

Coordenação geral
Kennya Beatriz Siqueira
Rosangela Zoccal

Equipe técnica
Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Rosangela Zoccal, Zootecnista, M.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Ficha técnica
Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.9.610).

CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação
Embrapa Gado de Leite

Panorama do Leite – Ano 6, n. 65 (abr/2012) - . – Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 – .

Boletim eletrônico mensal.

Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Rosangela Zoccal

1. Leite e Derivados. 2. Conjuntura. 3. Custos de produção. I. Siqueira, K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

© Embrapa 2012

Sumário

1. ICPLeite/Embrapa teve alta de 0,95% em março de 2012.....01

2. A captação de leite fluido em 2011.....06

3. A pecuária de leite como opção de renda em área de sequeiro no município de Manoel Vitorino – BA.....11

4. Poder de compra do leite.....16

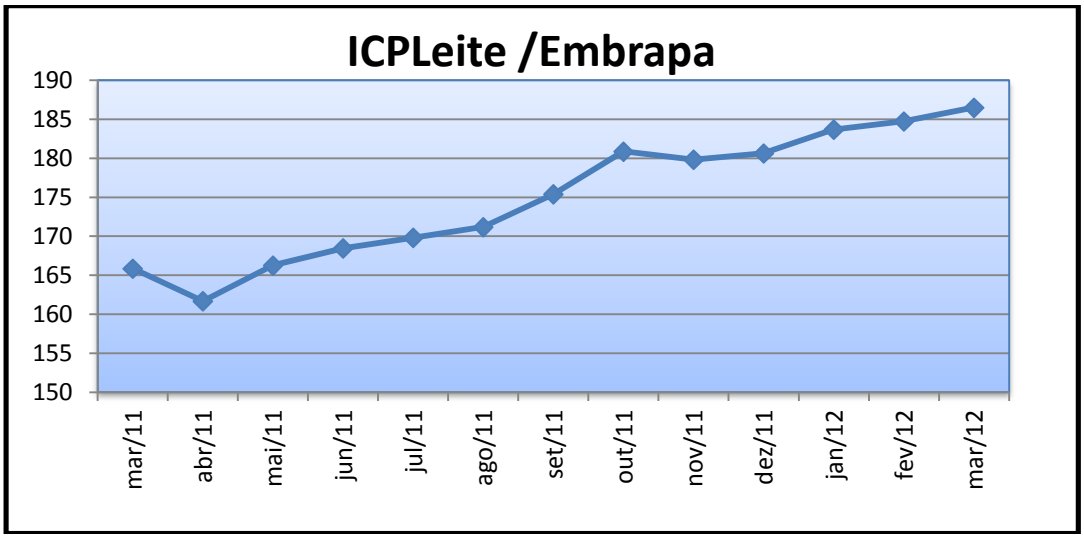
ICPLeite/Embrapa teve alta de 0,95% em março de 2012

Alziro Vasconcelos Carneiro- Analista da Embrapa Gado de Leite

Lorildo Aldo Stock-Analista da Embrapa Gado de Leite

Luciana C de A Negri - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

No mês de março o ICPLeite/Embrapa, índice que mede a variação no custo de produção do leite, foi 186,49. Indicando alta de 0,95% no ICPLeite/Embrapa quando comparado à fevereiro de 2012. O resultado mostra que os preços dos insumos usados na produção leiteira ainda estão em alta. A Figura 1 ilustra a evolução do índice nos últimos 12 meses. A base, igual a 100, refere-se ao mês de abril de 2006.



Fonte: Embrapa Gado de Leite

Figura 1. Evolução do Índice de custo de produção de leite -ICPLeite/Embrapa- no período de março/2011 a março/2012. Base: abr./2006 = 100.

A Tabela 1 apresenta a estrutura de ponderação para o cálculo do Índice; as variações percentuais calculadas para o mês de março/12, o acumulado no ano e para os últimos doze meses. A metodologia completa está disponível na edição 21 do Panorama do Leite em http://www.cileite.com.br/panorama/edicao21.html.

Tabela 1. Estrutura de ponderação do índice do ICPLeite/Embrapa e variações percentuais de março/2012 em relação à março/2011 e nos últimos 12 meses.

		Variação (%)		
Índice geral e grupos	**Pesos**	**Mar/12**	**Acumulado no ano**	**Acumulado 12 meses**
ICPLeite/Embrapa	100,00	0,95	3,24	12,43
Mão de obra	8,49	0,46	12,06	15,65
Produção e compra de volumosos	21,03	-0,41	-0,49	32,65
Concentrado	57,54	1,18	3,38	3,51
Sal Mineral	2,24	-0,25	-5,91	19,46
Sanidade	4,40	4,40	7,46	21,19
Qualidade do leite	1,21	2,54	3,25	22,41
Reprodução	1,50	0,39	0,39	10,67
Energia e combustível	3,57	2,74	3,69	12,18

Variações do ICPLeite/Embrapa em março de 2012

Em março o *ICPLeite/Embrapa* foi 186,49 ante 184,73 em fevereiro de 2012, ou seja, houve uma variação positiva de *0,95%* em relação aos preços praticados no mês de fevereiro.

Neste mês observou-se queda de 0,41% e 0,25% na *Produção e compra de volumosos* e *Sal mineral*, respectivamente. No restante dos insumos ocorreu alta sendo a maior delas em *Sanidade* com 4,40%, seguido de *Energia e combustível*, 2,74%, *Qualidade do leite*, 2,54%, *Concentrado*, 1,18%, *Mão de obra*, 0,46% e, por fim, *Reprodução* com 0,39%.

Em *Sanidade*, a alta foi impulsionada pelo reajuste nos preços dos vermífugos, vacinas e carrapaticidas. Já o grupo *Energia e combustível* foi alterado devido à alta no valor da gasolina, óleo diesel e energia elétrica rural.

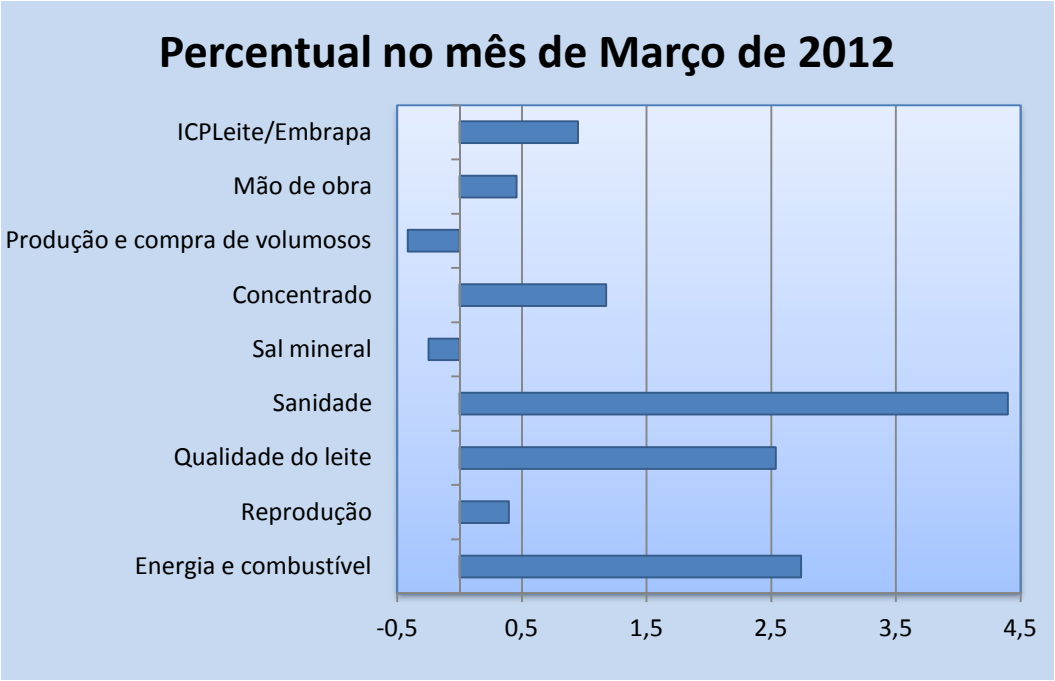


Figura 2. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, no mês de março de 2012 em relação a fevereiro de 2012.

Variação do ICPLeite/Embrapa nos últimos 12 meses

O ICPLeite/Embrapa acumulado no primeiro trimestre de 2012 foi de 3,24%. Na Figura 3 é possível visualizar as alterações dos grupos de insumos que compõem o índice. A maior valorização continua sendo o grupo de insumos Mão de obra, de 12,06%, consequência do reajuste do salário mínimo ocorrido em janeiro.

O ICPLeite/Embrapa acumulado nos últimos 12 meses , foi 12,43%. Na figura 4 têm-se as variações nos valores dos grupos de insumos que compõem o índice. Nesse intervalo de tempo, todas as categorias de insumo apresentaram variação e *Produção e compra de volumosos*, com 32,65% foi a mais alta. A seguir vemos *Qualidade do leite*, 22,41%; em *Sanidade,* alta de 21,19%; *Sal mineral,* 19,46; *Mão de obra*, 15,65%; *Energia e combustível*, 12,18%; *Reprodução aumentou* de 10,67% e *Concentrado*, 3,51%.

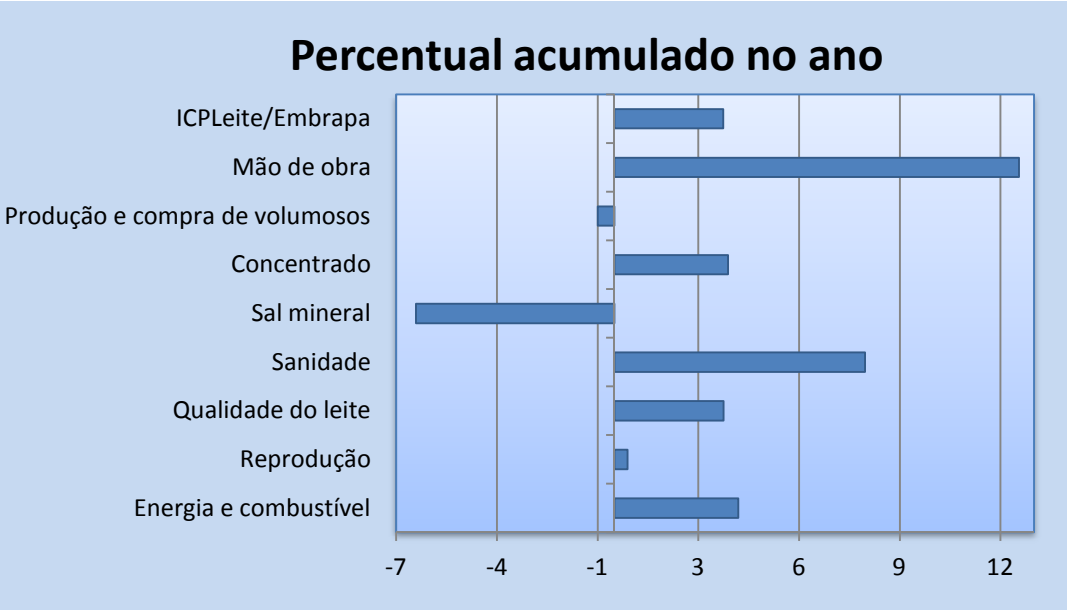


Figura 3. Variações percentuais do Índice de Custo de Produção de Leite, geral e por grupos, acumulado em 2012.

No grupo de insumos *Produção e compra de volumosos* verifica-se maior alta acumulada, devido ao aumento nos preços dos insumos para a silagem e nos preços da cana-de-açúcar. Em *Qualidade do leite,* a variação ocorreu devido à alta dos preços de detergentes utilizados para higienização dos tanques de armazenagem e ordenhadeiras. *Sanidade* teve alta pelo fato de que houve aumento nos preços das vacinas, vermífugos e carrapaticidas. Em *Sal mineral*, observa-se elevação dos custos de sal comum e mineral. *Mão de obra*, a alta do salário mínimo do inicio de 2012 ainda reflete no aumento deste insumo. *Energia e combustível*, a alta acumulada foi causada pelo aumento nos preços dos combustíveis e energia elétrica rural. *Reprodução* foi provocada, principalmente, pela valorização em alguns preços e, finalmente, *Concentrado*, a alta foi impulsionada pelo aumento nos preços da ração bovina, trigo e milho.

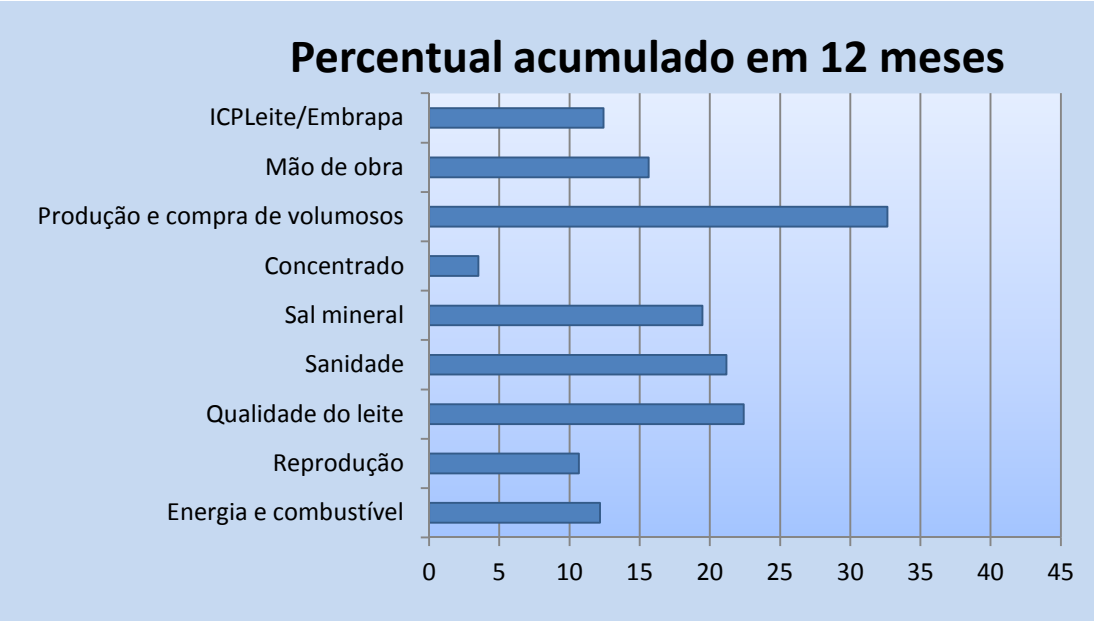


Figura 4. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, acumulado nos últimos 12 meses.

A captação de leite fluido em 2011

Daniel Auad Gama – Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

Kennya Beatriz Siqueira - Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

Bruna Rodrigues Nascimento - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

Luciana Carvalho de Ávila Negri - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

Em 2010, a produção mundial de leite de vaca foi de aproximadamente 599 milhões de toneladas, sendo 64% desse volume produzido na América ou na Europa (FAO, 2012). O comportamento da produção está ligado a diversos fatores, sejam eles macroeconômicos, setoriais, ou até mesmo climáticos. Com o intuito de acompanhar a evolução da produção ao longo do ano, utiliza-se a captação de leite fluido como variável *proxy*.

O comportamento da captação de leite fornece informações importantes sobre as mudanças ocorridas no processo produtivo, assim como no contexto econômico. Tendo em vista a relevância em acompanhar o comportamento da captação, este trabalho tem por objetivo fornecer uma análise do desempenho dessa variável em 2011, a nível mundial e em países selecionados, a fim de identificar os fatores que contribuíram para o incremento da produção.

Para isso, foram utilizadas fontes secundárias para o levantamento de dados. A partir das informações coletadas, foi feita uma análise da evolução da captação de leite fluido no mundo e em países selecionados. As variações anuais foram calculadas com base na variação do total acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pelo cálculo da variação anual do volume de leite captado em 2011 em relação a 2010, observa-se que tanto países da América do Sul quanto da União Europeia se destacaram, como mostra a Tabela 1.

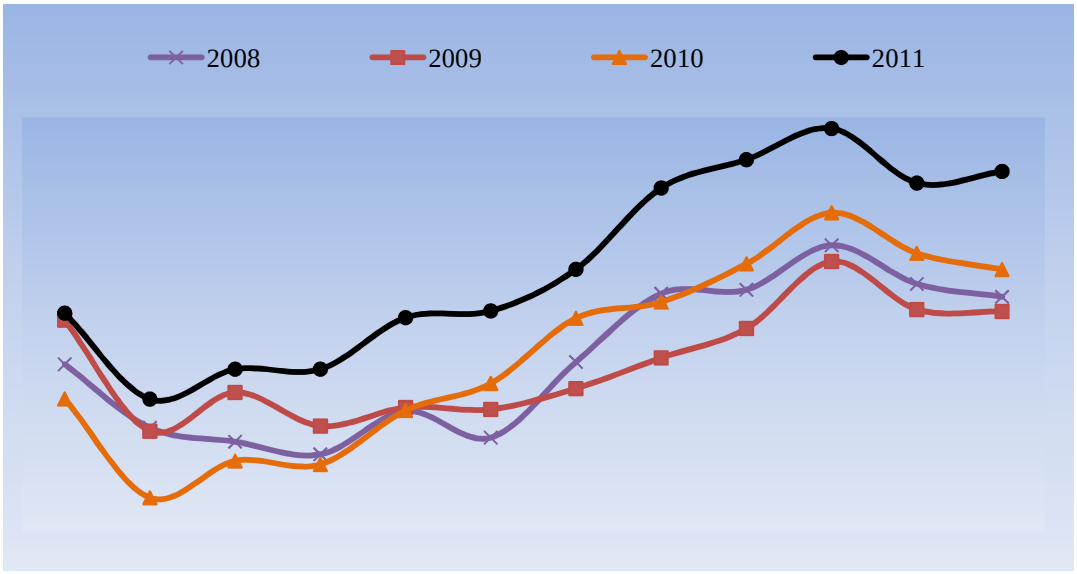
Tabela 1. Maiores variações, positivas e negativas, da captação de leite fluido em 2011.

País	Variação (%)
Argentina	13,5
Chile	11,0
Letônia	5,9
França	5,5
Bulgária	-7,5
Grécia	-7,2
Brasil	-2,2
Hungria	-2,1

Fonte: Resultados da pesquisa.

Na América do Sul, Argentina e Chile sobressaíram com os maiores incrementos na captação, enquanto o Brasil apresentou decréscimo na captação de 2011, em relação ao ano de 2010. O mesmo comportamento heterogêneo pôde ser observado na UE, onde a Letônia e a França despontam entre os maiores incrementos na captação de leite, ao passo que Bulgária, Grécia e Hungria destacam-se por recuos expressivos na oferta de leite.

Na Figura 1 a seguir é apresentada a evolução mensal da captação de leite fluido na Argentina. Os dados referentes a 2011 mostram uma mudança de tendência, apresentando um volume de captação bem acima do patamar verificado para os três anos anteriores.



Fonte: Adaptado de Minagri.

Figura 1. Evolução da captação de leite fluido na Argentina, em milhões de litros.

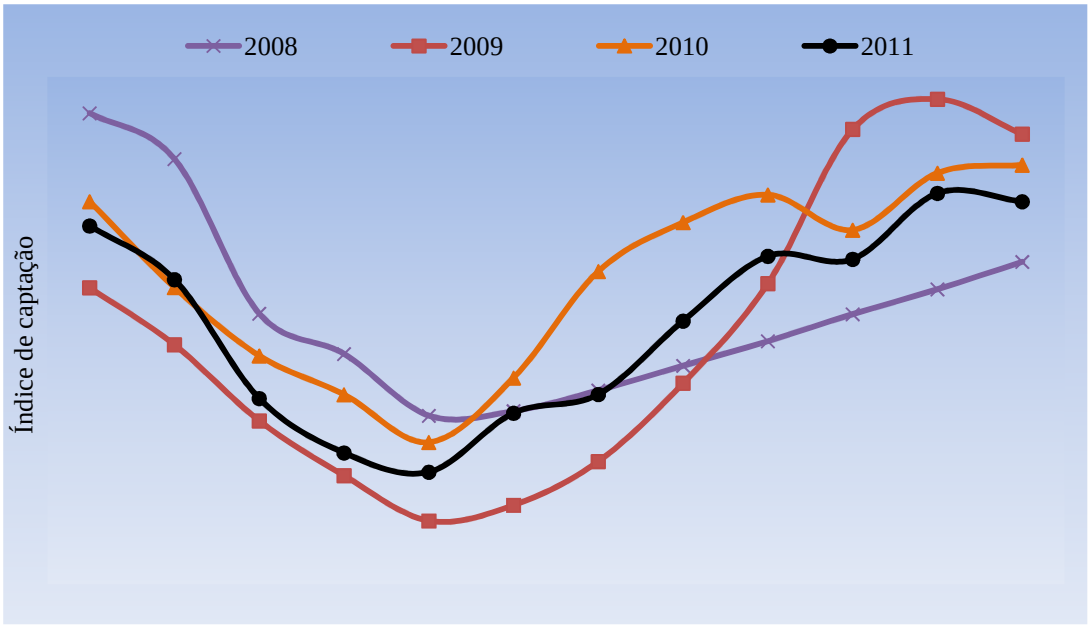
Na Argentina, o volume de leite captado chegou ao pico em outubro e, apesar da forte queda em novembro, fechou o ano com 7,5 bilhões de litros adquiridos pelas indústrias de laticínios. No

acumulado do ano, a captação de leite fluido da Argentina mostrou um crescimento de 13,5%. As boas condições climáticas, juntamente com o aumento do consumo doméstico, ajudam a explicar o bom resultado obtido pelo setor lácteo argentino no primeiro semestre do ano. Há de se destacar também a concretização de um importante ciclo de investimentos realizados por empresários do setor, tendo como resultado o aumento da eficiência do sistema de produção. Já para 2012, espera-se que o setor leiteiro da Argentina invista aproximadamente 52 milhões de dólares em infraestrutura (Milkpoint, 2012).

Além disso, os preços internacionais parecem estar influenciando no aumento da produção argentina. De acordo com Milkpoint (2012), a manutenção do preço internacional de leite em pó entre US$ 3.500,00 e US$ 4.000,00 seria o limite para que a atividade leiteira e a exportação de lácteos sejam rentáveis na Argentina. Analisando os preços internacionais, pode-se observar que o valor do leite em pó integral do Leilão da Fonterra chegou a US$ 4.619,00 em março de 2011, o que torna viável as exportações argentinas e ajuda a explicar o incremento na captação de leite. No entanto, em agosto, o preço chegou ao patamar de US$ 3.383,00, abaixo do nível considerado rentável. Mas, em outubro, a cotação já atingiu os US$ 3.503,00, estimulando, novamente, os produtores argentinos.

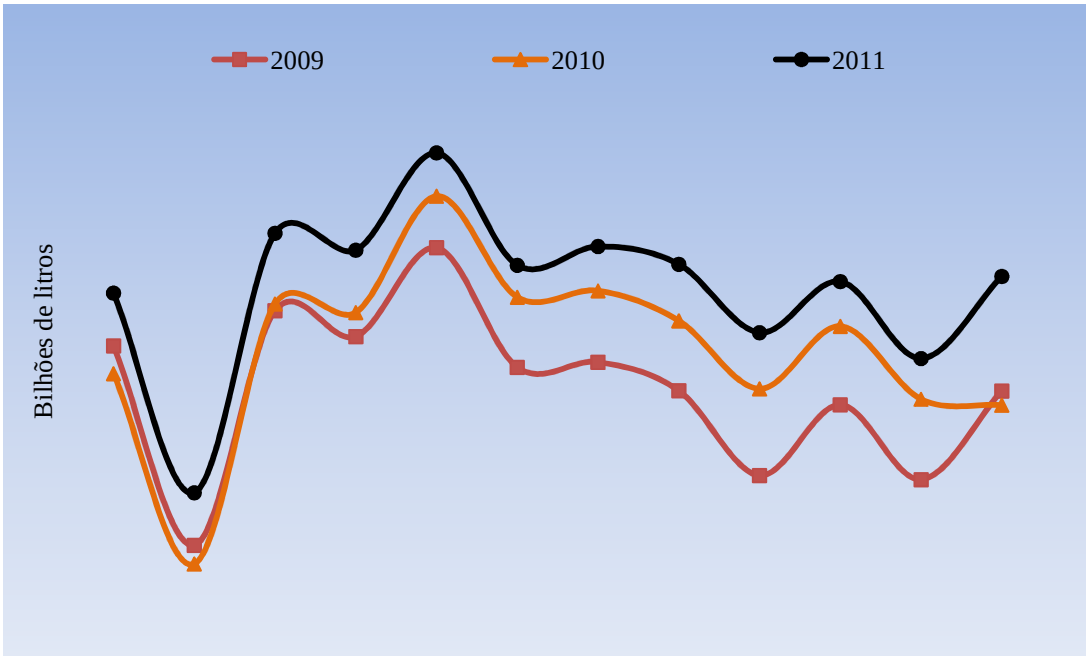
Além da Argentina, outros países também mostraram um volume captado bem acima dos anos anteriores, como é o caso do Chile. Segundo dados publicados pela Odepa (2012), o volume de leite captado no Chile apresentou uma variação de 11,0% no acumulado do ano. No entanto, vale ressaltar que, a partir de março de 2011, as estatísticas da Odepa passaram a incluir três novas plantas de lácteos, o que pode explicar, em parte, a elevação do volume captado. Estas novas plantas processam principalmente queijos, o que levou a um aumento da produção de queijos de 24,9% em 2011, ao passo que entre 2009 e 2010 o incremento foi de 12,7%. Com relação ao processamento dos demais derivados lácteos, leite em pó e iogurte avançaram 12,7% e 11,7%, respectivamente.

No caso do Brasil, de acordo com o índice de captação do Cepea (2012), o volume de leite fluido captado no País teve decréscimo de 2,2% em 2011. A Figura 2 a seguir descreve a evolução do índice de captação de leite fluido no Brasil, de janeiro de 2008 a dezembro de 2011.



Fonte: Adaptado de Cepea
Figura 2. Evolução da captação de leite fluido no Brasil.

Com relação à captação mundial de leite fluido, considerando os 32 países analisados, os quais responderam por 50% da produção mundial em 2010, o volume captado em 2011 apresentou um crescimento de 2,6%. Se confirmada esta variação, a taxa de crescimento retomaria a média dos últimos dez anos, após o fraco desempenho de 2009 (Figura 3).



Fonte: Resultados da pesquisa.
Figura 3. Evolução mensal da captação de leite fluido em 32 países, em bilhões de litros.

Literatura citada

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em: 01 mar. 2012.

FAO - Food And Agriculture Organization Of The United Nations. Disponível em: <http://http://faostat.fao.org/>. Acesso em: 09 mar. 2012.

MILKPOINT. Disponível em: <http://milkpoint.com.br>. Acesso em: 08 mar. 2012.

MINAGRI – Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca. Disponível em: <http://minagri.gob.ar/>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias. Disponível em: <http://odepa.gob.cl/>. Acesso em: 07 mar. 2012.

A pecuária de leite como opção de renda em área de sequeiro no município de Manoel Vitorino – BA

Francisco José Cavalcante Pereira - Médico Veterinário do Laticínios Leite Sol

O município de Manoel Vitorino (BA) abrange uma área territorial de 2.400,23 Km², na região semiárida, bioma caatinga, com pluviosidade média de 400 mm de chuvas concentradas nos meses de novembro a março, temperatura amena no inverno e quente nas demais estações do ano. Parte da extremidade norte é banhada pela Barragem de Pedra onde a agricultura irrigada vem expandindo-se nos últimos anos, com destaque para a cultura da melancia. Outra atividade de destaque na região é a comercialização do Umbu.

Na atividade leiteira, as empresas que inicialmente instalaram-se no município incentivaram os produtores a investir em genética (vacas de alta produção, incompatíveis com as condições semiáridas) sem antes ter um planejamento nutricional que garantissem a alimentação adequada dos rebanhos. Os animais mais especializados foram vendidos por preços bem abaixo do que foram comprados ou, simplesmente morreram no período da seca.

No início de 2004, o Laticínio Leite Sol, avaliou a possibilidade de implantar resfriadores para coletar leite no município. As principais dificuldades naquele momento foram os problemas de infraestrutura (energia elétrica e estradas) e os problemas culturais (os produtores não estavam mais dispostos a investir na atividade devido a prejuízos e desilusões passadas; e a sazonalidade da produção advinda das condições semiáridas da região era elevada).

A estratégia de trabalho foi: 1) Absorver toda a produção, exigindo apenas que o leite chegasse com qualidade e dentro de horários preestabelecidos, ao resfriador; 2) Articular a cadeia produtiva, incentivando rotas de coleta.

Naquela época, o rebanho era basicamente composto por genética de gado de corte, com forte presença do Nelore, seguido do Indubrasil, Tabapuã e Guzerá (Figura 1). O período de lactação das vacas era extremamente curto, excepcionalmente ultrapassava os 180 dias.

Figura 1. Rebanho encontrado na região de Manuel Vitorino – BA, quando o Laticínio Leite Sol iniciou as operações de compra de leite na região.

A coleta de leite iniciou com apenas 250 litros por dia, porém, um ano depois, a captação subiu para 632 litros/dia, com picos de produção que chegavam a 1.700 litros/dias. Em 2006 iniciou-se um programa de capacitação. Naquele ano o laticínio coletou um total de 362.851 litros de leite, atingindo a média de 994 litros/dia. O laticínio havia implantado um modelo de financiamento próprio, direto aos produtores, com resgate parcelado, sem juros ou correções financeiras, onde cada parcela era abatida ao final de cada mês no pagamento do leite.

Em 2007, o BNB assumiu o compromisso de viabilizar os empréstimos junto aos fornecedores de leite. Até os dias de hoje, o índice de inadimplência dessas operações financeiras é zero. O laticínio elaborou e avalizou projetos que somam R$ 151.121,00, variando de R$ 300,00 a R$ 19.200,00. Todos os projetos são elaborados de forma criteriosa, com o cuidado de não comprometer a capacidade de pagamento do produtor (baseado em 30 a 40 % do volume de leite entregue a empresa) e contemplando as seguintes modalidades: 1) Custeio pecuário, sem período de carência e prazo de pagamento de um ano, em que é financiado apenas caroço de algodão, ração concentrada e sal mineral; e 2) Investimento pecuário, também sem carência e prazo de pagamento de, no máximo três anos. Neste caso, são financiados apenas vacas paridas ou gestantes ou novilhas em adiantado

estado de gestação, e implantação de palma forrageira como reserva estratégica de alimento. A implantação prévia ou existência do palmal é condição para a liberação para a compra de matrizes.

Conforme acordado entre Laticínio Leite Sol e Banco do Nordeste, o laticínio deposita em uma conta poupança do produtor o valor equivalente da parcela. O banco só permite o resgate desse dinheiro para pagamento do empréstimo. Ao chegar o final do prazo, o dinheiro já está garantido e com sobra, porque os juros da poupança têm sido superiores ao dos empréstimos.

Têm sido vivenciadas situações em que o produtor já está na quarta operação junto ao banco. Estas situações evidenciam que atitudes simples, quando existe boa vontade, além de clareza, sinceridade, boa intenção, responsabilidade e, a burocracia não atrapalha, até os pequenos e anônimos produtores podem vir a crescer e ter uma vida digna, sem precisar migrar para os centros urbanos ou viver em condições deploráveis.

No ano de 2008, foi iniciada mais uma etapa de atuação: a criação de gado Jersey e seus cruzamentos com a finalidade de difundi-los entre os produtores. A opção pelo Jersey foi o foco na precocidade reprodutiva e adaptabilidade às condições semiáridas. O cruzamento da raça Jersey com a raça Sindi (Sinjersey, Figura 2) apresentou resultados surpreendentes. Os produtos deste cruzamento apresentaram precocidade, persistência de lactação, produção compatível com a alimentação disponível na região e boa manutenção de escore corporal ao longo do ano.

Figura 2. Vaca Sinjersey em fazenda no município de Manuel Vitorino-BA

Um dos fatores limitantes para o uso do Jersey na região é a aversão do produtor, já que o macho de leite ainda é visto como uma fonte de renda, e o Jersey, de porte menor, tem menor preço na hora da venda. Até o presente, apenas quatro produtores aderiram à ideia. Tourinhos da raça Holandesa, Pardo Suiço e mais recentemente o Gir, são a preferência. O município está em uma região carente de venda de matrizes leiteiras e comprá-las isoladamente onera bastante o preço de cada animal.

Em 2009 a captação do laticínio passou para 1.444.073 litros de leite, média de 3.966 litros/dia. Parte desse aumento ocorreu devido à incorporação de mais comunidades que passaram a enxergar a pecuária de leite como opção concreta de renda. Um fato marcante desencadeado pelo processo de parceria Produtores/Leite Sol e BNB, foi o depoimento de um dos fornecedores de leite, o Sr. Getúlio Silva Meira, que, sensivelmente emocionado, relatou a alegria que estava sentindo em poder voltar a sua terra natal e por ter condições de sustentar a família de forma digna e vislumbrar um futuro próspero para as próximas gerações. Fatos como este podem ser interpretados como êxito da parceria Produtores/Leite Sol/BNB.

Todas as comunidades no raio de até 35 km do laticínio já aderiram à pecuária de leite como atividade efetiva. Em 2010 foram captados 1.982.914 litros de leite, com média de 5.432 litros captados por dia. Com os financiamentos para compra de matrizes, o rebanho ganhou nova aparência. Já não morrem vacas leiteiras por falta de comida nas propriedades e a fertilidade dos rebanhos e o percentual de vacas em lactação vêm melhorando.

A atual administração municipal realizou duas ações de grande valor para benefício dos produtores: subsidiou o transporte do caroço de algodão, agora comprado todo de uma única vez e por meio das associações, além de ter implantado vários poços artesianos. Grande parte dos produtores foi agraciada pelo projeto de uma ONG na construção de cisternas para captação de água da chuva para consumo humano. O programa luz para todos está em plena expansão e são poucas as casas que ainda não dispõem de luz elétrica.

Apesar das evoluções observadas nos últimos anos, os desafios são grandes. Houve um êxodo rural muito grande, acentuado com a implantação de indústria de calçados no município vizinho Jequié. Hoje são poucos os jovens que se dedicam ao trabalho no campo. A mão de obra, que talvez seja um dos piores problemas da pecuária nacional na atualidade, está escassa.

As propriedades são administradas basicamente pela mão de obra familiar, porém é notório que a grande maioria dos produtores já passa da meia idade. O nível de mecanização dessas fazendas é próximo de zero tornando cada vez mais árduo o ofício de produtor de leite. O conceito de conforto

animal está sendo lentamente absorvido. A conservação de forragem quer seja pela ensilagem, fenação ou até mesmo diferimento de pastagem ainda é visto apenas como um manejo de alto custo por parte dos produtores. Não existe disponibilidade de máquinas apropriadas. Técnicas de conservação do solo são simplesmente ignoradas e áreas de declive acentuado estão sendo desmatadas para implantação de pastagem. A cochonilha silvestre tem afetado bastante os campos de palma. A cigarrinha das pastagens e a lagarta têm trazido prejuízos imensuráveis ao longo dos anos.

A monocultura do capim buffel é preocupante. Alguns produtores obtêm visões distorcidas do que é posto na mídia. O poder de convencimento dos promotores de venda é muito forte. Exemplos que vem acontecendo na região são: o plantio do Estilosantes Campo (uma excelente opção de leguminosa forrageira, mas não adaptada às condições semiáridas) em plena caatinga, o uso de sêmen sexado e IATF (inseminação artificial em tempo fixo) como solução dos problemas da baixa produtividade.

Estes problemas só poderão ser definitivamente solucionados com ações firmes que contemplem programas públicos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para esse público. Pesquisas e tecnologias já existem e talvez programas de políticas públicas de transferência e difusão de tecnologias com foco no desenvolvimento territorial seja a melhor opção.

Fazendo uma avaliação da estratégia de atuação do Laticínio Leite Sol, acreditamos estar colhendo bons frutos e não mediremos esforços para continuarmos firmes na busca de nosso propósito. Estamos cientes das nossas responsabilidades e motivados para enfrentar os desafios. Sabemos que não estamos fazendo nada de inusitado nem grandioso, mas da mesma forma, temos certeza que estamos tendo nossa parcela de importância na vida dos vários “Getúlio, Antônios, Geraldos, e Manoéis“, dentre tantos outros que foram beneficiados com essa parceria.

Poder de compra do leite

Alziro Vasconcelos Carneiro- Analista da Embrapa Gado de Leite

Luciana C de A Negri - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

Litros de leite necessários para comprar insumos e serviços utilizados na pecuária de leite.

Insumos / Serviços	Litros de leite necessários		
MÉDIA	JAN/12 a R$0,82	FEV/12 a R$0,84	MAR/12 a R$0,86
Vaca em lactação (+12 litros)	3710	3200	3385,71
Diarista	55	43	40
Ração para vaca lactação (saco 50kg)	42	34,75	34,13
Farelo de algodão (saco 50kg)	47	36,06	36,08
Sal comum (saco 25kg)	15	11,87	11,80
Neguvon	31	29,08	28,61
Tintura de iodo a 10% (litro)	30	26,27	25,12
Remédio mastite (mastilac)	4,8	4,15	4,25
Vacina Aftosa (dose)	1,6	1,33	1,32
Uréia pecuária	68	55,18	52,36
Sulfato de amônia (sc de 50 kg)	59	46,94	45,27
Detergente alcalino (limpeza ordenhadeira)	37	24,84	29,33
Óleo diesel (litro)	2,5	2,05	2,06

* Preço médio do leite tipo C pago ao produtor